

Uso: Interno

Fator de Correção: Aplicar fator

Fator de Equivalência: Não se aplica

HIDRÓXIDO DE ALUMÍNIO ANTIÁCIDO

Os antiácidos são utilizados quando necessário para o alívio sintomático da dispepsia. Esses agentes neutralizam o ácido clorídrico, reagindo com o ácido para formar água e sais. O íon hidróxido reage com íons hidrogênio no estômago, formando água, enquanto o alumínio reage com bicarbonato nas secreções pancreáticas e com fosfatos da dieta, formando sais. Este composto é também usado para controlar os níveis de fosfato no sangue de pessoas sofrendo de falência no fígado.

Recomendação de uso

A concentração de uso indicada é de 200 – 1000 mg.

Aplicações

O hidróxido de alumínio é um antiácido que se destina a compensar os efeitos da hiperacidez gástrica sendo indicado nos casos de duodenite, esofagite, gastrite, hérnia de hiato e úlcera péptica.

Características Farmacológicas

O hidróxido de alumínio é um antiácido que tampona a acidez gástrica e também protege, através da barreira física, a mucosa do órgão. Sabe-se que, de modo geral, a alcalização do conteúdo gástrico aumenta a motilidade do estômago, mas a presença de íons de alumínio trivalente pode relaxar a musculatura lisa desta víscera e retardar seu esvaziamento.

O hidróxido de alumínio é um sal pouco solúvel, sendo que a velocidade com que este composto neutraliza o ácido gástrico é mais lenta do que acontece com o sal de magnésio ou com bicarbonato. A absorção deste composto é muito pequena e, portanto, é muito discreta a interferência no metabolismo hidroeletrolítico. Pode haver pequeno aumento na concentração sérica de alumínio. O alumínio é eliminado na urina.

Efeitos adversos

Os efeitos mais comuns são: prisão de ventre, fraqueza, mal-estar e anorexia.

Interações Medicamentosas

Os compostos de alumínio retardam o esvaziamento gástrico e reduzem a velocidade de absorção de diversos medicamentos. O hidróxido de alumínio restringe a biodisponibilidade de ferro, tetraciclina, fenotiazidas, digoxina, fluoretos, indometacina, isoniazida, ranitidina, sufadiazina, prednisona, e vitaminas lipossolúveis. A alcalinização da urina aumenta a eliminação renal de drogas ácidas como os salicilatos e o fenobarbital, ao passo que reduz a eliminação de anfetaminas, quinidina e outras de caráter alcalino.

Precauções

Este medicamento deve ser utilizado com cautela pelos pacientes idosos, pois o uso prolongado pode provocar a diminuição da concentração de fósforo, aumento da eliminação de cálcio e o acúmulo de alumínio no organismo. Esses distúrbios podem agravar as doenças ósseas.

Os antiácidos não devem ser usados em crianças com menos de 6 (seis) anos de idade, a não ser sob orientação médica. O uso prolongado deste medicamento, devido ao acúmulo de alumínio, pode agravar a doença de Alzheimer.

Referências bibliográficas

1. GOLAN D.E. *et al.* Princípios da Farmacologia. A Base fisiopatológica da Farmacoterapia. 2ªed. SP. Guanabara Koogan.

Última atualização, 22/03/2013 HL